

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT01.060

# IMPACTOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES E RESULTADOS EM ITAPISSUMA

Rita Azevedo Dantas<sup>1</sup>  
Michelle dos Santos Silva<sup>2</sup>

## RESUMO

A formação continuada dos(as) docentes da educação infantil configura-se como um processo essencial para a garantia da qualidade do ensino e do desenvolvimento integral das crianças. Historicamente, a formação dos profissionais da educação infantil no Brasil passou por distintas fases, desde a inexistência de exigências formais para o exercício da docência até a obrigatoriedade da formação em nível superior (BRASIL, 1996). No entanto, o ingresso na carreira docente, por si só, não assegura a qualidade do ensino, sendo imprescindível investir na atualização permanente dos saberes e práticas pedagógicas. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) enfatiza que as práticas pedagógicas na educação infantil devem ser planejadas intencionalmente e fundamentadas em princípios como a interação e a brincadeira. Para que essas práticas sejam efetivas e significativas, é fundamental

- 1 Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação Tecnologias Emergentes em Educação da MUST University, Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Coordenadora Municipal de Educação Infantil da Rede de Ensino de Itapissuma, [rita.azevedo22@hotmail.com](mailto:rita.azevedo22@hotmail.com);
- 2 Pós-graduação Lato Sensu em Ensino Lúdico – Centro universitário Barão de Mauá- Ribeirão Preto/SP, Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Itapissuma, [silva.michelledossantos@gmail.com](mailto:silva.michelledossantos@gmail.com).

que os(as) docentes participem continuamente de processos formativos. O documento destaca, ainda, a responsabilidade das redes de ensino na promoção da formação continuada, assegurando o acesso dos(as) professores(as) a estudos, reflexões e metodologias inovadoras. Nesse contexto, a formação continuada deve impactar diretamente a prática pedagógica, ampliando as perspectivas sobre o desenvolvimento infantil, as metodologias ativas e a construção de um currículo que respeite e valorize as infâncias. No município de Itapissuma, observou-se uma melhoria na intencionalidade pedagógica após formações continuadas, resultando em interações mais significativas e um ensino mais alinhado às necessidades infantis. As contribuições teóricas de Vygotsky (1991) e Malaguzzi (2018) sustentam a importância do aperfeiçoamento docente para a mediação qualificada e a criação de contextos ricos em experiências para as crianças. Além disso, um aspecto central das formações em Itapissuma é o processo de devolutivas das atividades realizadas. A prática de levar estudos para casa possibilita às professoras refletirem sobre os conteúdos discutidos e aplicarem os conhecimentos adquiridos à sua realidade pedagógica.

**Palavras-chave:** Formação Continuada, Educação Infantil, Prática Pedagógica.

## INTRODUÇÃO

As reformas educacionais nas últimas décadas têm provocado transformações na Educação Infantil, especialmente no que se refere ao papel e à identidade do professor. Ao ser reconhecida como a primeira etapa da Educação Básica, passou a demandar profissionais com formação específica e que fossem capazes de compreender as singularidades da infância. Segundo Campos (2008), as transformações educacionais recentes impactaram a identidade profissional de quem atua na Educação Infantil, exigindo novos saberes e práticas voltadas às necessidades das crianças.

A formação continuada de professores(as) da Educação Infantil é um dos pilares para a consolidação de práticas pedagógicas de qualidade e para a efetivação dos direitos de aprendizagem das crianças. No contexto brasileiro, esse processo é sustentado por políticas públicas que reconhecem o papel central da docência na primeira etapa da Educação Básica. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) reforçam que a docência exige formação específica e permanente, garantindo o desenvolvimento profissional e o fortalecimento das práticas educativas.

A Educação Infantil demanda do professor uma postura investigativa e reflexiva, capaz de compreender a criança como sujeito histórico, cultural e de direitos. Nesse sentido, a formação continuada representa um espaço privilegiado para o diálogo entre teoria e prática, permitindo que o educador reelabore suas concepções e ressignifique suas ações pedagógicas. Ou seja, na formação de professores o docente deve se reconhecer como sujeito de saber e produtor de conhecimento, superando a visão de que o professor é mero executor de estratégias pedagógicas (NÓVOA, 2022).

Como lembra Malaguzzi (2018):

Os professores – como as crianças e todas as outras pessoas – sentem a necessidade de crescer em suas competências;

desejam transformar experiências em pensamentos, os pensamentos em reflexões e estas em novos pensamentos e novas ações. [...] Além disso, os professores devem estar conscientes de que a prática não pode ser separada dos objetivos ou dos valores e que o crescimento profissional vem parcialmente pelo esforço individual, mas, de uma forma muito rica, da discussão com colegas, pais e especialistas. (Malaguzzi, 2018, p.78)

A reflexão proposta por Malaguzzi nos convida a compreender o desenvolvimento docente como um processo dinâmico e coletivo, sustentado por experiências compartilhadas, pela escuta e pela reflexão conjunta. O autor evidencia que o ato de ensinar exige também aprender continuamente, e que o aprimoramento profissional se fortalece quando o professor se reconhece como sujeito ativo na construção do conhecimento, abrindo-se à colaboração e ao diálogo com seus pares. Assim, a formação continuada assume um papel essencialmente transformador, pois permite que os professores revisitem suas práticas, conectando-as aos valores e objetivos que as sustentam e ampliem sua intencionalidade pedagógica.

Nessa mesma perspectiva, António Nóvoa (2022) reforça que compreender a docência implica reconhecer sua complexidade teórica, experiencial e simbólica. Para o autor, a formação de professores deve oferecer espaços e tempos de autoconhecimento e autorreflexão, permitindo que o docente se perceba como sujeito de saberes e de cultura profissional. Essa dimensão subjetiva e coletiva da profissão é o que dá sentido à prática, transformando o ato de ensinar em um processo de construção identitária e ética.

Deste modo, compreender a formação como um movimento permanente de investigação e troca é reconhecer que o crescimento profissional está intimamente ligado à qualidade das experiências vividas nos espaços coletivos de estudo e reflexão.

A relevância da formação continuada também é reforçada por estudos de âmbito nacional. O relatório Educação Infantil no Brasil – Avaliação Qualitativa e Quantitativa (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS; MEC, 2009)

evidencia que as instituições educacionais com maior participação de professores em ações de formação continuada apresentaram melhores indicadores de qualidade nos domínios de planejamento, práticas pedagógicas e interações com as crianças. Esses resultados sugerem que a formação docente impacta não apenas o desenvolvimento profissional, mas também a qualidade das experiências educativas oferecidas às crianças.

Assim, é nesse contexto que o município de Itapissuma, localizado na região metropolitana do Recife, vem investindo em processos formativos voltados à escuta das professoras e à valorização das práticas que emergem do cotidiano escolar. As formações oferecidas pela rede municipal têm priorizado temáticas que dialogam com as necessidades reais das escolas, promovendo estudos sobre metodologias ativas, planejamento intencional, observação e escuta sensível das infâncias.

Nesse sentido, tais ações dialogam diretamente com os Parâmetros Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil - PNQEI (2024), que orientam a importância da:

2.3.2. Organização de ações articuladas de formação continuada para os profissionais da Educação Infantil fundamentadas nas especificidades da etapa e da função exercida (gestão, coordenação, supervisão, docência e funcionários, em geral), em estreito diálogo com as necessidades formativas manifestadas por elas(es);

2.3.3. Alinhamento das ações e dos conteúdos de formação aos documentos oficiais e normativos da Educação Infantil. (BRASIL, 2024, p. 25)

A inserção dessas diretrizes evidencia que o processo formativo desenvolvido no município está ancorado em princípios nacionais de equidade e qualidade, assegurando que a formação dos(as) professores(as) da Educação Infantil seja contextualizada, participativa e alinhada às normativas vigentes.

A presente pesquisa busca analisar os impactos da formação continuada na prática pedagógica dos(as) professores(as) da Educação Infantil do município de Itapissuma, considerando as transformações observadas

a partir da implementação do movimento denominado “Para Casa”. Esse movimento consiste em uma estratégia formativa na qual esses profissionais experimentam em suas salas de aula as metodologias vivenciadas nos encontros, registrando e compartilhando as experiências em forma de devolutiva reflexiva.

De natureza qualitativa, através de pesquisa bibliográfica, o estudo envolveu momentos de estudo teórico, observação de práticas e análise de registros produzidos pelos(as) professores(as). As observações e devolutivas revelaram avanços significativos na intencionalidade pedagógica, no planejamento e nas interações em sala, evidenciando que a formação, quando construída de forma dialógica e contextualizada, potencializa a autonomia e a autoria docente.

Os resultados indicam que a formação continuada, sustentada por princípios de reflexão, partilha e escuta, tem favorecido o fortalecimento de uma cultura formativa permanente e colaborativa, na qual o(a) professor(a) é reconhecido como um ser integral, sujeito de saberes, emoções e experiências, que precisa ser valorizado em sua totalidade, promovendo espaços de escuta, diálogo, e reconhecimento e valorização de suas práticas e saberes. Os docentes passaram a reconhecer-se como protagonistas e pesquisadores de sua própria prática, construindo conhecimentos a partir do cotidiano e reafirmando o papel da escola como espaço privilegiado de formação.

Investir em processos formativos articulados à realidade escolar e às políticas públicas de valorização docente contribui para a consolidação de uma Educação Infantil mais equitativa, reflexiva e humanizadora, na qual a prática pedagógica é entendida como um lugar de autoria, de diálogo e de transformação.

## METODOLOGIA

A pesquisa, de natureza qualitativa e descritiva, foi desenvolvida a partir da observação e análise das práticas pedagógicas de professoras

da Educação Infantil da rede municipal de Itapissuma, em Pernambuco, entre os anos de 2024 e 2025. O estudo integra as ações formativas promovidas pela Secretaria Municipal de Educação, cujo foco tem sido a ampliação dos saberes docentes e o fortalecimento de práticas pedagógicas intencionais e alinhadas aos direitos de aprendizagem das crianças.

O percurso metodológico foi construído sob a perspectiva da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2007), pois compreende a formação como um processo dialógico, em que a teoria e a prática se retroalimentam continuamente. As formações foram conduzidas por formadoras municipais, envolvendo momentos de estudo teórico, experimentação de práticas e devolutivas reflexivas. A coleta de informações ocorreu por meio de registros das professoras durante as formações, observações em sala de aula e relatos orais das coordenações pedagógicas.

Um aspecto inovador desse processo foi a criação do movimento denominado **“Para Casa”**, que se consolidou como uma estratégia formativa essencial. Nesse movimento, as professoras são convidadas a recriar e experimentar em suas turmas as metodologias vivenciadas nos encontros formativos, ressignificando-as conforme a realidade de suas salas e os contextos das crianças. Após a vivência, as docentes registram e compartilham suas experiências por meio de fotos, vídeos e relatos reflexivos, que posteriormente são socializados nos encontros seguintes. Essa devolutiva permite que as educadoras compartilhem aprendizados, discutam os desafios e analisem os resultados de suas ações pedagógicas a partir de uma perspectiva crítica, colaborativa e investigativa.

A análise das informações obtidas foi organizada em três eixos principais: a intencionalidade pedagógica, que se refere à capacidade de planejar com base em objetivos claros e coerentes com o desenvolvimento infantil; as práticas de interação e brincadeira, como dimensões centrais do currículo da Educação Infantil; e a apropriação teórico-metodológica, expressa nas transformações observadas nas rotinas e nas propostas de aprendizagem das professoras participantes. Dessa forma, a metodologia adotada evidencia a potência da formação continuada quando esta

é construída de forma coletiva, prática e reflexiva, fortalecendo vínculos entre o estudo, a ação e a transformação do cotidiano escolar.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos ao longo da pesquisa evidenciam que o investimento em formação continuada, quando sustentado por práticas reflexivas e experiências concretas, promove transformações significativas nas ações pedagógicas das professoras da Educação Infantil. As formações realizadas em Itapissuma impulsionaram um movimento de mudança que ultrapassa a simples aplicação de estratégias, resultando em uma ampliação do olhar docente sobre o papel da criança, do planejamento e do ambiente educativo.

O movimento **“Para Casa”** mostrou-se um elemento central nesse processo, ao articular teoria e prática de forma viva e participativa. Ao retornarem às salas de aula com o desafio de colocar em prática o que vivenciaram nas formações – sejam propostas de brincadeiras, reorganizações do espaço ou experimentações artísticas – os(as) professores(as) passaram a ressignificar suas práticas e a reconhecer a potência das crianças como protagonistas. As devolutivas em forma de fotos, vídeos e relatos reflexivos revelaram um engajamento crescente desses profissionais, além de um fortalecimento da autoria pedagógica. Esse retorno visual e narrativo das experiências permitiu às formadoras compreenderem como as propostas se materializavam no cotidiano escolar, possibilitando ajustes e aprofundamentos nos encontros seguintes.

Esse movimento evidencia que a reflexão sobre a prática tornou-se parte estruturante do fazer docente. A cada devolutiva, as professoras revisitavam suas ações, repensavam suas escolhas e redefiniam objetivos à luz das experiências vividas com as crianças. Essa postura investigativa está em consonância com o que propõe a Proposta Pedagógica e Curricular Municipal de Itapissuma - PPCMI (ITAPISSUMA, 2024, p. 13), ao afirmar que:

O planejamento é um processo de reflexão-ação-reflexão-ação, no qual o educador planeja, executa, depois pondera e reflete, a fim de rever a ação executada e em seguida replaneja, para que aconteça uma melhoria em sua prática, definindo e encontrando caminhos para que os processos educativos-pedagógicos se concretizem. (ITAPISSUMA, 2024, p. 13)

Assim, o planejamento, entendido como um processo cíclico e contínuo, ultrapassa a dimensão técnica e assume um caráter formativo, favorecendo a autonomia e a autoria dos docentes em suas decisões pedagógicas. Ao refletirem sobre o próprio fazer, os educadores se reconhecem como pesquisadoras de sua prática, construindo conhecimento a partir das experiências, ressignificando as vivências nas creches e escolas.

Dessa forma, observamos um resultado marcante no que diz respeito a intencionalidade pedagógica. As professoras demonstraram maior consciência sobre o porquê de cada proposta e sobre a importância de relacionar o brincar e as interações ao desenvolvimento integral das crianças. Essa mudança de postura reflete a assimilação de princípios defendidos por Vygotsky (1991), quando afirma que o desenvolvimento cognitivo ocorre nas interações sociais mediadas pelo outro, e por Malaguzzi (2018), ao destacar a importância do ambiente, terceiro educador, e das múltiplas linguagens infantis na aprendizagem.

As observações realizadas nas escolas apontam também uma ampliação das práticas colaborativas entre docentes e equipes pedagógicas. As formações e as devolutivas criaram um espaço de escuta e troca que favoreceu a construção de uma cultura formativa permanente, na qual o erro e a experimentação passaram a ser entendidos como oportunidades de crescimento. O “Para Casa”, nesse sentido, consolidou-se como um movimento de pesquisa e experimentação pedagógica, capaz de gerar conhecimento a partir da prática e de fortalecer o vínculo entre o estudo teórico e o cotidiano escolar, além de possibilitar o acompanhamento de como as práticas vêm sendo desenvolvidas em nossas creches e escolas.

Diante disso, observamos que a formação continuada, quando planejada de forma contextualizada e participativa, não apenas aprimora a

prática docente, mas também reinventa a escola como espaço de pesquisa e reflexão coletiva. As professoras deixaram de ser receptoras de conteúdos para se tornarem coautoras de suas práticas, protagonistas de um processo de formação que acontece com e a partir das crianças.

Nessa dinâmica, “é urgente reforçar a capacidade de reflexão, publicação e ação pública dos professores” (NÓVOA, 2022, p.3). Pois a formação continuada deve possibilitar que os docentes transformem suas experiências em conhecimento compartilhado, tornando-se autores de práticas e narrativas pedagógicas que inspiram outros profissionais. Ao sistematizar e socializar suas vivências, os(as) professores(as) de Itapissuma concretizam a ideia de uma formação que se faz “com” os professores e não apenas “para” eles, reafirmando a docência como espaço de autoria e pesquisa.

Como afirma Carla Rinaldi:

O aprendizado não acontece por transmissão ou reprodução. É um processo de construção, no qual cada indivíduo constrói para si mesmo as razões e os porquês, os significados das coisas, dos outros, da natureza, dos acontecimentos, da realidade e da vida. O processo de aprendizagem é certamente individual; mas, como as razões, as explicações, as interpretações e os significados dos outros nos são indispensáveis para construirmos nosso conhecimento, é também um processo de relações. (RINALDI, 2012, p. 226)

Nessa perspectiva, dentro deste espaço de formação continuada, foi criado uma rede de diálogos onde cada professor(a) tinha vez e voz. Para além de um lugar de trocas de conhecimentos e discussões de práticas. Criou-se uma atmosfera de respeito, de transparência e de acolhimento, onde cada docente, inseridos em diversos contextos diferenciados, compartilhava seus desafios e suas dores do cotidiano escolar.

Pois, nesse ir e vir de estudos e práticas nos esquecemos que o professor é uma pessoa, que não faz educação sozinho (FREIRE, 1997) e, que para as transformações dentro do contexto escolar de fato acontecerem, este depende também de todo o contexto externo: políticas de valorização salarial, ambiente de trabalho de qualidade, materiais a sua disposição, apoio da equipe gestora aos projetos desenvolvidos, etc.

Para melhor visualização das mudanças percebidas a partir das formações continuadas, o quadro a seguir apresenta uma síntese das principais dimensões observadas e das transformações identificadas nas práticas docentes, incluindo aspectos pedagógicos, formativos e socioemocionais.

**Quadro 1** – Síntese dos Impactos da Formação Continuada

<b>Dimensões Observadas</b>	<b>Transformações Identificadas</b>
<b>Intencionalidade pedagógica</b>	Planejamentos mais conscientes e coerentes com o desenvolvimento infantil.
<b>Práticas interativas e lúdicas</b>	Ampliação das propostas de brincadeira e das interações mediadas.
<b>Autoria e reflexão docente</b>	Produção de registros e devolutivas reflexivas compartilhadas em grupo.
<b>Cultura formativa</b>	Fortalecimento do trabalho colaborativo entre pares e coordenação.
<b>Socioemocional docente</b>	Fortalecimento do sentimento de segurança, pertencimento e parceria entre formadores e docentes.

**Fonte:** elaborado pelas autoras com base nos resultados observados.

Esse quadro representa uma síntese das principais dimensões observadas ao longo do processo de formação continuada e as respectivas transformações identificadas nas práticas pedagógicas. As dimensões destacadas evidenciam aspectos fundamentais da ação docente, como a intencionalidade pedagógica, as práticas interativas e lúdicas, a autoria e a reflexão docente e a cultura formativa construída coletivamente.

Observa-se que a partir das formações, os planejamentos tornaram-se mais coerentes com as necessidades e o desenvolvimento infantil. Houve uma ampliação das propostas de brincadeira, pois os docentes passaram a entender a importância do brincar para o desenvolvimento integral das crianças.

No campo da autoria e reflexão docente, destaca-se o avanço na produção de registros e devolutivas reflexivas compartilhadas em grupo, o que potencializa o olhar investigativo sobre as práticas e o aprimoramento coletivo. A cultura formativa também se fortaleceu, com o trabalho colaborativo entre pares e a coordenação, criando uma rede de apoio e de aprendizagem contínua entre os profissionais.

Além dessas dimensões, emergiu de forma marcante a dimensão socioemocional docente, expressa pela valorização da escuta e do acolhimento emocional dos(as) professores(as). Ao se sentirem ouvidos, respeitados e compreendidos, os docentes demonstraram maior segurança, bem-estar e engajamento. Nesse processo, as formadoras passaram a ser reconhecidas como parceiras de trabalho, não apenas como orientadoras, fortalecendo o vínculo de confiança e colaboração entre todos os envolvidos.

Esses resultados refletem, também, um movimento formativo que não ocorre de forma isolada, mas dialoga diretamente com as políticas públicas nacionais voltadas à alfabetização e ao fortalecimento da Educação Infantil. Iniciativas como o Programa Criança Alfabetizada (PCA) e o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA) têm reforçado a importância da formação continuada de professores desde a creche, reconhecendo que as experiências das crianças são fundamentais para a construção das bases da leitura e da escrita.

No município de Itapissuma, as formações desenvolvidas têm se articulado a esses programas, promovendo o alinhamento entre as práticas locais e as diretrizes nacionais de alfabetização. Esse diálogo fortalece a intencionalidade pedagógica, amplia as oportunidades de aprendizagem e reafirma o compromisso da rede municipal com a qualidade e a equidade no processo educativo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida em Itapissuma reafirma que a formação continuada é um processo vivo, dinâmico e profundamente transformador quando está enraizada na realidade das escolas e na escuta das professoras. O movimento **“Para Casa”** revelou-se uma estratégia formativa potente, pois promove a integração entre o estudo e a ação, permitindo que as educadoras testem, reflitam e compartilhem práticas que emergem de suas próprias vivências com as crianças.

Os resultados demonstram que o diálogo entre teoria e prática, mediado por espaços coletivos de reflexão, amplia a compreensão das docentes sobre seu papel mediador e fortalece a intencionalidade das práticas pedagógicas. Esse processo formativo contribui diretamente para a melhoria da qualidade da Educação Infantil, ao garantir que as experiências das crianças sejam mais ricas, significativas e coerentes com os documentos norteadores dessa etapa.

Alinhar as ações formativas municipais às legislações e documentos normativos da infância evidencia o compromisso da rede com a equidade e qualidade, e com a valorização da função docente em suas múltiplas dimensões. As formações pensadas e articuladas às especificidades da etapa, aos diferentes papéis profissionais e aos documentos normativos que regem a Educação Infantil, que se concretiza nas formações de Itapissuma, e ancoram as necessidades formativas manifestadas pelas próprias professoras. Assim, o estudo reafirma a importância de políticas públicas que reconheçam o caráter formativo e investigativo da docência e assegurem condições para que essas práticas sejam contínuas e sustentáveis.

Conclui-se que investir em formação continuada é investir na consolidação de uma educação infantil humanizadora e sensível às infâncias. Para tanto, é fundamental que as políticas públicas e as gestões escolares assegurem condições de continuidade a esses processos, valorizando o tempo de estudo e a autoria docente. O caso de Itapissuma mostra que a transformação da prática pedagógica acontece quando o aprender e o ensinar se tornam movimentos compartilhados – e quando o chão da escola se torna também chão de formação. A formação que parte da escuta, do diálogo e da prática reflexiva potencializa o desenvolvimento profissional e, ao mesmo tempo, o desenvolvimento integral das crianças, reforçando a indissociabilidade entre a qualidade da docência e a qualidade da infância vivida nas instituições.

Nesse cenário, é fundamental reconhecer que a formação continuada ultrapassa o caráter de atualização técnica e assume uma dimensão ética e política, ao fortalecer a presença dos professores no espaço público da

educação. Quando os docentes têm oportunidades de refletir, registrar e compartilhar suas práticas, produzem conhecimento sobre o próprio fazer e constroem narrativas que reafirmam o valor social da profissão.

Fortalecer esses espaços de fala e escrita é também fortalecer a identidade e a autoria docente, reconhecendo o professor como pesquisador de sua prática e protagonista das transformações no cotidiano escolar. Assim, as formações deixam de ser eventos pontuais e passam a constituir movimentos permanentes de escuta, reflexão e construção coletiva do saber pedagógico.

Como continuidade desse estudo, abrem-se novas possibilidades de investigação sobre os impactos a longo prazo das formações na consolidação de práticas pedagógicas inovadoras na Educação Infantil. Podemos ainda explorar a voz das crianças como indicador da efetividade das formações, reconhecendo-as como sujeitos participantes e coautores das experiências educativas. Além disso, torna-se pertinente investigar como o investimento em políticas de formação continuada pode contribuir para a redução das desigualdades educacionais entre municípios, fortalecendo o pacto federativo em torno do direito à Educação Infantil de qualidade.

Assim, este trabalho reafirma que o fortalecimento das formações continuadas, quando fundamentadas em políticas públicas sólidas e em práticas colaborativas, constitui o caminho mais fecundo para uma Educação Infantil de qualidade, equitativa e transformadora. Pois, a sustentabilidade dos processos formativos requer a criação de redes permanentes de aprendizagem entre professores, formadores e gestores, sustentadas pelo acompanhamento contínuo e pela valorização do tempo dedicado ao estudo e à reflexão. Essa perspectiva sugere que o impacto da formação continuada deve ser avaliado não apenas pelos resultados imediatos nas práticas, mas também pela transformação cultural que ela promove no ambiente escolar.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço às professoras e aos professores da Educação Infantil do município de Itapissuma, cuja dedicação e compromisso com as infâncias inspiram e fortalecem diariamente o trabalho formativo realizado. Ter atuado durante tantos anos como professora da Educação Infantil e, hoje, como professora formadora, é reconhecer que cada momento vivido nas salas de aula e nas formações é também um ato de aprendizagem e transformação coletiva.

Agradeço, ainda, à Secretaria Municipal de Educação de Itapissuma, pelo incentivo à formação continuada e pela confiança depositada no trabalho colaborativo com as equipes pedagógicas das creches e pré-escolas. Esse estudo é fruto de um movimento coletivo que acredita que a escuta, o diálogo e a prática reflexiva são caminhos para a construção de uma Educação Infantil de qualidade, humanizadora e sensível às infâncias.

Destaco, com especial reconhecimento, os programas nacionais de fortalecimento da alfabetização, como o Programa Criança Alfabetizada (PCA) e o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), que têm gerado impactos significativos em nosso município. As formações decorrentes desses programas vêm ampliando as oportunidades de estudo, reflexão e troca entre docentes de creche e pré-escola, fortalecendo o compromisso com o direito de aprender desde os primeiros anos da vida escolar. Esses programas têm contribuído não apenas para o aprimoramento das práticas pedagógicas, mas também para o reconhecimento do papel essencial dos professores da Educação Infantil na construção das bases da alfabetização.

Cada encontro formativo é resultado de uma rede de pessoas que acreditam na potência transformadora da educação e na importância da formação como prática de emancipação e de esperança. Estendo esse agradecimento às crianças das nossas creches e pré-escolas, que nos ensinam, a cada dia, novos modos de olhar, escutar e compreender o mundo.

São elas que dão sentido e propósito à nossa prática e reforçam o compromisso ético e humano que move a Educação Infantil pública.

Por fim, este trabalho é dedicado a todas as professoras que acreditam na força da educação pública e no poder transformador das formações continuadas. Que cada encontro, cada troca e cada pesquisa continuem a iluminar o caminho de quem ensina e aprende com as crianças.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2024.

CAMPOS, Maria Malta. **Educar crianças pequenas: em busca de um novo perfil de professor**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 2, n. 2-3, p. 121-131, jan./dez. 2008.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D'água, 1997.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS; BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Infantil no Brasil: avaliação qualitativa e quantitativa - relatório final**. São Paulo: FCC/MEC, 2009. Disponível em: [https://www.fcc.org.br/pesquisa/eixostematicos/educacaoinfantil/pdf/relatorio\\_final.pdf](https://www.fcc.org.br/pesquisa/eixostematicos/educacaoinfantil/pdf/relatorio_final.pdf). Acesso em: 20 març. 2025.

ITAPISSUMA. **Proposta Pedagógica e Curricular Municipal de Itapissuma (PPCMI): Educação Infantil**, v. 2. Itapissuma: Secretaria Municipal de Educação, 2024.

MALAGUZZI, Loris. História, ideias e filosofia. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.;

FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2018.

NÓVOA, António. **Os professores e sua formação profissional: entrevista com António Nóvoa.** Entrevista concedida a Maria Lúcia Resende Lomba e Luciano Mendes Faria Filho. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 38, 2022.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender.** São Paulo: Paz e Terra, 2012.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.